

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG

deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Assim não dá

Militares têm avaliado que o governo Bolsonaro acabou expondo as Forças Armadas. A história da compra de Viagra e de próteses penianas é um exemplo. E já há quem diga que pode ficar pior se o ex-ministro da Defesa, Walter Braga Netto, for candidato a vice-presidente.

## Deles não

O governo quer tirar de cena qualquer projeto de lei que venha de parlamentares de partidos de esquerda. A ordem é só bater bumbo sobre propostas que tenham origem na base governista — leia-se Centrão.

## Resta o apoio de Geraldo Alckmin

Embora seja o segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto, o pré-candidato do PSB ao governo de São Paulo, Márcio França, não conseguiu um leque de alianças para sustentar a sua candidatura. Daí, a aposta é que ele terminará desistindo da empreitada. O Ipespe, por exemplo, sequer colocou um cenário para avaliar o peso do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) no apoio a França. Fez falta.

## Tipo exportação

Única montadora produzindo veículos eletrificados (híbridos, plug-in e movidos a célula combustível) na América Latina, a Toyota do Brasil exportará para os Estados Unidos o motor 2.0 para o Corolla Cross, a partir de setembro.

# O aceno do Planalto ao funcionalismo

Se depender da área política do governo, o reajuste salarial de 5% para todo o funcionalismo está garantido. A avaliação no Palácio do Planalto é de que as greves, em especial a dos auditores-fiscais da Receita Federal, vão pressionar ainda mais a inflação, ponto que incomoda todos os brasileiros — e, segundo aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL), impede a melhora da popularidade.

Com o aceno do Planalto aos

servidores — a área econômica, agora, estuda de onde sairá o dinheiro —, o governo espera conter as paralisações e expor categorias que permanecerem mobilizadas por reajuste. A ideia é montar um discurso que possa colar nos grevistas a tarja de greve política, apenas para prejudicar Bolsonaro eleitoralmente. Os próximos dias serão usados para que se faça as contas a fim de tentar resolver a equação antes do 1º de Maio.



## CURTIDAS

Paulo Figueiras/EM/DA Press



**Nem vem!** Com o ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB) encostando em Ciro Gomes (PDT, foto) nas mais recentes pesquisas de intenção de voto, a avaliação de parte do tucanato é que ninguém vai conseguir tirar dele a candidatura presidencial. “Se já era difícil remover, agora, com o crescimento, a situação melhora bastante”, diz um integrante da cúpula do partido.

**Disputa gaúcha!** No Rio Grande do Sul, a campanha para o Senado tem chamado mais a atenção do que a corrida para o governo estadual. É que haverá uma disputa ferrenha entre a ex-senadora Ana Amélia Lemos (PSD), que foi vice de Geraldo Alckmin na eleição passada, e o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos). Por fora, corre o senador Lasier Martins, do Podemos.

**Veja bem!** Mourão não precisará renunciar ao cargo de vice-presidente para concorrer. Basta não assumir a Presidência da República durante a campanha. Portanto, pode continuar despachando na vice normalmente.

**Mudança de amigo!** Dia desses, na reunião com a bancada do Amapá, Bolsonaro praticamente ignorou o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil). Agora, por ali, a prioridade é o deputado federal Acácio Favacho (MDB).

## FORÇAS ARMADAS

# 35 mil Viagras são “nada”

Foi o que disse Bolsonaro em café da manhã com evangélicos, em meio a críticas à divulgação do episódio pela imprensa

» INGRID SOARES  
» LUANA PATRIOLINO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) deu pouca importância à investigação sobre a compra, pelas Forças Armadas, de mais de 35 mil unidades de Viagra. afirmou, ontem, que tal quantidade de comprimidos, usados para o tratamento da disfunção erétil, “não é nada”.

“As Forças Armadas compram Viagra para combater a hipertensão arterial e, também, as doenças reumatológicas. Foram 30 e poucos mil comprimidos para o Exército, 10 mil para a Marinha e eu não peguei da Aeronáutica, mas deve fazer o valor de 50 mil comprimidos. Com todo respeito, isso não é nada. Obviamente, (o remédio é) muito mais usado pelos inativos e pensionistas”, afirmou, durante café da manhã com pastores evangélicos da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil e parlamentares da base do governo no Palácio da Alvorada. O encontro não constava na agenda oficial do presidente.

No encontro estiveram, ainda, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves e o deputado e pré-candidato ao governo de Goiás, Vitor Hugo (PL).

## Exagero

A divulgação do caso — levantado pelo deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) no Portal da Transparência e no Painel de Preços do governo federal — foi amplificada pela imprensa, segundo Bolsonaro. Para o presidente, trata-se de uma campanha contra ele e o governo, pois “apanha todo dia”.

“Apanhei muito por ter gasto

alguns milhões com leite condensado. E o leite condensado era para a Presidência da República. No final das contas, dava alguns milhões de latas de leite condensado para usar aqui”, disse, lembrando do episódio em que foi cobrado por causa do gasto de R\$ 15 milhões do governo federal com o produto.

Em nota, o Ministério da Defesa defendeu o uso do Viagra nos casos de Hipertensão Arterial Pulmonar — uma doença que, segundo especialistas, afeta mais mulheres do que homens. “A aquisição de sildenafil visa o tratamento de pacientes com Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP). Esse medicamento é recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o tratamento de HAP”, justificou.

## Investigação

Independentemente das justificativas dadas pelas três forças e pelo Ministério da Defesa sobre a compra do Viagra, o Tribunal de Contas da União (TCU) abriu um processo para investigar a negociação. A apuração foi aberta após denúncia feita por Elias Vaz, que apontou “desvio de finalidade”.

O parlamentar alerta, ainda, para a possibilidade de superfaturamento de 143% na aquisição do medicamento. O ministro Weder de Oliveira foi designado relator do caso no TCU.

Dados do processo de compra das Forças Armadas mostram que 5.120 comprimidos de 25mg foram obtidos pelo preço unitário de R\$ 3,65, em 7 de abril de 2021, para atender à demanda da Marinha. Mas, no dia 14 do mesmo mês, de acordo com o processo aberto pelo Exército, cada comprimido saiu por R\$ 1,50.

Reprodução



Bolsonaro defendeu compra de remédio para combater uma doença que atinge mais as mulheres

# Auxílios podem turbinar popularidade

» TAÍSA MEDEIROS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) pode dar uma nova arrancada nas pesquisas eleitorais, a partir de hoje, com o início do pagamento do Auxílio Brasil e do vale-gás — segundo avaliações de fontes de dentro do governo federal. Isso porque o mais recente levantamento, divulgado ontem, aponta uma acentuada redução na diferença entre ele e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com a sondagem de intenção de voto, caiu para somente cinco pontos percentuais

a distância entre o petista (com 40%) e Bolsonaro (com 35%). A pesquisa foi realizada sem o nome do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) como candidato à Presidência.

O impacto do pagamento dos dois benefícios é expressivo. Conforme a estimativa do governo federal, cerca de 18 milhões de famílias serão ajudadas com a nova rodada de pagamentos do Auxílio Brasil, cujo valor médio é de R\$ 400. Segundo as regras do programa que substituiu o Bolsa Família, as famílias com renda familiar mensal per capita de

até R\$ 105,00 se enquadram na situação de extrema pobreza. Já as famílias com renda conjunta mensal per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210,00 se enquadram na situação de pobreza.

Em relação ao vale-gás, o cálculo estimado é de que algo em torno de 6 milhões de famílias de baixa renda passem a recebê-lo — para esta rodada de pagamentos, o Ministério da Cidadania não divulgou estimativa de beneficiários. Em fevereiro, a ajuda, no valor de R\$ 52, foi pago a 5,58 milhões de famílias.

O valor da ajuda do governo

## » Exército reduzirá compra de prótese

O Exército avalia a possibilidade de, a partir de agora, reduzir o número de próteses penianas a serem compradas em futuras licitações. Segundo fontes, isso é porque a força vem sendo criticada por gastar quase R\$ 3,5 milhões para obter 60 produtos para a disfunção erétil, que foram remetidas a um hospital militar de São Paulo e a outro no Mato Grosso do Sul. As aquisições foram feitas em 2020 e 2021 em três pregões, conforme registrado no Portal da Transparência e no Painel de Preços do governo federal. As próteses custaram até R\$ 60 mil por unidade e teriam entre 10cm e 25cm. O Exército, porém, por meio de nota, assegurou que apenas três foram compradas, e não 60.

federal corresponde a 50% da média nacional do preço do botijão de 13kg de gás liquefeito de petróleo (GLP), conforme levantamento feito pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

As regras para pagamento do Auxílio Brasil e do vale-gás são distintas. Segundo o Ministério da Cidadania, as famílias entrarão no programa de forma gradativa, até que todos os beneficiários do Auxílio Brasil sejam contemplados. A previsão para isso acontecer é até setembro de 2023.